



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS

### ACTA N.º 1/2013

-----**SESSÃO ORDINARIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VINTE E CINCO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E TREZE, REALIZADA NO AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE MACEDO DE CAVALEIROS**-----

-----**PRESIDENTE – ADÃO JOSÉ FONSECA SILVA**-----

-----**1º SECRETÁRIO – ANTÓNIO DOS SANTOS PIRES AFONSO**-----

-----**2º SECRETÁRIO – CÂNDIDA DA ENCARNAÇÃO BAIXINHO**-----

-----Eram vinte e uma horas, quando o Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, após verificar a existência de quórum, declarou aberta a reunião, dando de imediato conhecimento do pedido de substituição da Deputada Municipal Helena Isabel Pires Seabra, que foi substituída, pelo senhor António Luís Gomes.-----

-----Faltou por motivo justificado a Deputada Municipal Maria Helena Rodrigues Magalhães.-

-----O Presidente da Junta de Freguesia de Espadanedo, pela impossibilidade de estar presente na sessão desta Assembleia Municipal, fez-se substituir pelo Sr. David da Silva Martins.--

-----O Presidente da Junta de Freguesia de Talhas, pela impossibilidade de estar presente na sessão desta Assembleia Municipal, fez-se substituir pelo Sr. José Joaquim Vermelho.-----

-----Verificada a lista das presenças, dela constavam 67 Deputados Municipais: Adão José Fonseca Silva, António Afonso Salgado Ruano, Maria Isabel Moreno Xavier Escudeiro, António dos Santos Pires Afonso, Maria Manuela dos Santos, José António da Silva Madalena, Manuel António Machado Carvalho, Maria Inácia Rosa, Fernando Humberto Gomes, Paulo Duarte da Silva Dias, Celina da Conceição de Sá Martins, Maria Helena Lopes Gonçalves, Manuel Duarte Queijo, Maria Raquel Cordeiro Moreno, Pedro Fernando Reis Mascarenhas, Isabel Maria Vaz Mesquita da Costa, Luís Inácio Fernandes Gonçalves, Manuel Luís Gomes Vaz, José Maria Peixoto Coutinho, Ana Rita Simão Rodrigues, Carlos Alberto Camelo, Maria Inês Falcão Bárrios, Manuel Alberto Rodrigues, António Joaquim Correia, Rogério Paulo Esteves Martins, Maria Idália Ferreira Correia Mateus, Judite Maria Paulos Lino, Luís Adelino Batista, Alberto Manuel Pinela Salgado, José Fernando Lopes, Cândida da Encarnação Baixinho, António Joaquim de Araújo Oliveira, Maria Virgínia Gonçalves de Sousa, Francisco Manuel Rosa, António Luís Gomes, Humberto José Trovisco, Artur do Nascimento Vasco Parreira, Jorge Humberto Brás Fernandes, António Miguel Vinhas Romão, Arménio Augusto Carvalho, Carlos Alberto Brás Cabanas Justo, José António Génio, Eduardo João Martins Pereira, José Manuel Cova Veigas, David da Silva Martins, Manuel André Pires Morais, Simão Augusto Ventura Ferreirinha, José António Cordeiro, Manuel Augusto Vilarinho Pinto, Armindo Caseiro Cepeda, João Manuel Fernandes, Maria José Filipe Ventura Freitas, Manuel de Jesus Albino Rodrigues, Marco Aurélio Pinto Ferreira, Gualter do Nascimento Mesquita, António João Alves Trovisco, Rui Manuel Cosme Santos, Moisés do Espírito Santo Caseiro, Maria Delfina Guiomar Sarmento, Camilo António Morais, José Joaquim Vermelho, Jorge

Orlando Pires Asseiro, Manuel António de Sá Mico, Maurício dos Santos Correia, Sérgio Avelino Lino, Francisco António Martins e Gumesindo António Gomes. Não compareceram 10, António Mário Pegado Lemos Mendonça, Maria Helena Rodrigues Magalhães, Maria José Alves de Lima, António Carlos Manso Gonçalo, Luís Manuel Colmeeiro Rodrigues, Manuel António Mendes Vieira, Mário Filipe Borges Teles, José Libório Ramalho, António Sérgio da Silva Botelho e Joaquim Manuel Ferreira Seabra.-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, deu conhecimento de toda a correspondência recebida até esta data na Assembleia Municipal, colocando-a à disposição de quem a pretendesse consultar.-----

-----Seguidamente, informou que quem pretendesse usar da palavra, relativamente à acta da sessão ordinária do dia 28 de Dezembro de 2012, podê-lo-ia fazer. -----

-----Ninguém pretendeu usar da palavra:-----

-----Seguidamente foi a acta posta à votação tendo a mesma sido aprovada por maioria, com 63 votos a favor e 4 abstenções de Deputados Municipais, que não participaram na reunião a que esta acta se refere.-----

-----Neste momento o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** fez a seguinte intervenção: “ A título excepcional e porque a situação o impõe do meu ponto de vista invoco o nome do ex-Presidente da Câmara, António Joaquim Ferreira, bem conhecido de nós todos, um macedense como nós, uma pessoa que teve o privilégio de liderar no dealbar da democracia em Portugal a nossa Câmara Municipal. Uma pessoa que se entregou como a maior parte das pessoas se entregam generosamente à vida pública, havendo a registar um conjunto de obras, de dinâmicas e de empenhos que afirmaram Macedo de Cavaleiros no contexto dos Municípios do Distrito de Bragança.-----

-----Pessoalmente, nutria pelo ex-Presidente da Câmara, António Joaquim Ferreira, uma relação de grande amizade podendo mesmo classifica-lo como uma espécie de “meu pai da política”. Todos nós entramos na política por alguma porta e com o apoio e o conselho de alguém e o Sr. António Joaquim Ferreira foi daqueles que me ajudou a entrar na política, nele me revi em muito daquilo que ele fez e em muito daquilo que ele foi capaz de empreender para o bem da população do concelho de Macedo de Cavaleiros. E se a morte é sempre um momento em que se apagam as diferenças para sobretudo realçar aquilo que foi grandioso nas pessoas, acho que é neste momento a obrigação de todos nós sublinhar aquilo que nos une em torno desta figura e sobretudo exaltar aquilo que foram as qualidades como ser humano como figura pública e como cidadão empenhado de Macedo de Cavaleiros em prol da nossa terra e da nossa gente.”-----

-----**Abertas as inscrições, sobre esta questão usou da palavra:**-----

-----**MARIA HELENA LOPES GONÇALVES** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, senhores secretários; Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, senhores vereadores; funcionários da Autarquia presentes; Senhores Deputados Municipais; Comunicação Social; público:-----

-----Tem esta minha intervenção um único objectivo: falar de um amigo que Deus chamou para



si, de um grande macedense, de um grande homem, conhecido de todos nós, de seu nome :  
ANTÓNIO JOAQUIM FERREIRA.-----

Nasceu no dia 1 de Abril de 1927, em Macedo de Cavaleiros, onde sempre viveu.-----

Casado e pai de duas filhas, foi uma das figuras mais carismáticas do nosso concelho e uma das  
mais emblemáticas personalidades da sua geração.-----

-----Pertenceu a todos, ou quase todos, os órgãos sociais desta terra que era a sua e que tanto  
amou, à qual nunca recusou apoio, trabalho e dedicação para a tornar maior e melhor: - foi  
durante muitos anos Comandante dos Bombeiros Voluntários; - foi Presidente da Comissão  
Administrativa após o 25 de Abril de 1974; - foi Presidente da Câmara Municipal de Macedo de  
Cavaleiros entre 20/11/1975 e 2/01/1994; - foi condecorado com a Ordem de Mérito Grau  
Comendador pela Presidência da República a 9/06/1994; - foi condecorado com a Medalha de  
Ouro do Concelho pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros a 19/11/1994.-----

-----A nível nacional destacou-se como coordenador responsável pela Comissão Concelhia  
para as eleições à Presidência da República do General Humberto Delgado, em 1958, e ainda  
como fundador da Associação Nacional de Municípios Portugueses. A obra que realizou é  
sobejamente conhecida. Dela não há necessidade de falar pois está à vista de todos e Macedo  
ficar-lhe-á eternamente grato. O seu nome ficará gravado a letras de ouro na história do concelho.-

-----Os homens não morrem, são imortalizados pela obra que deixam..., por isso, mais do que  
falar do político, prefiro lembrar o amigo.-----

-----O Senhor Comendador António Joaquim Ferreira era um homem íntegro e bom, de espírito  
lutador e irreverente, amigo e solidário com o próximo. Afável, cordial e comunicativo era com  
extrema facilidade que conquistava amizades, mas, mais que isso, preservava-as.-----No  
dia 8 de Janeiro de 2013 o Presidente Pescadinha (como era carinhosamente tratado) deixou-  
nos!...-----

-----A morte marcara encontro com ele e a morte é duma pontualidade infalível...Nunca chega  
antes, nunca chega depois... e, apesar do seu estado de saúde ser já muito débil, a sua partida  
deixou-nos tristes, colheu-nos de surpresa, mas, será sem surpresa que Macedo sentirá e  
reconhecerá a sua falta.-----

-----O Presidente Pescadinha, morreu... Macedo ficou mais pobre porque perdeu um filho, um  
grande filho, que soube levar bem alto o nome da sua terra; os amigos perderam um amigo, um  
verdadeiro amigo, leal e sincero e a família perdeu um ente querido de inestimável valor,  
insubstituível...-----

-----Por tudo o que foi dito e pelo muito que ficou por dizer, creio que será de toda a justiça que  
as bancadas parlamentares da Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros lhe prestem esta  
singela homenagem, por isso, recomendamos à Câmara Municipal que seja erigido um busto que  
perpetue o nome do Comendador António Joaquim Ferreira e seja colocado no lugar que lhe é  
devido.-----

-----Curvemo-nos perante a sua memória e prestemos-lhe esta sentida homenagem. Descanse  
em Paz, Presidente!..."-----

-----**DELIBERAÇÃO: Apreciada a recomendação no sentido de que seja erigido um busto que perpetue o nome do Comendador António Joaquim Ferreira, foi a mesma aprovada por unanimidade.**-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** pôs à votação o voto de pesar, que foi aprovado por unanimidade de todos os Deputados Municipais.-----

-----De seguida o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** propôs que fosse guardado um minuto de silêncio em memória do Sr. Comendador António Joaquim Ferreira, o que foi aceite por unanimidade de todos os Deputados Municipais.-----

**PONTO 1 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----**(Artigo 86º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 Janeiro)**-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA (PSD)** – Começou por dizer que se associa às belas palavras proferidas pela Deputada Municipal, Helena Gonçalves que tão bem descreveu o Sr. Comendador, António Joaquim Ferreira, figura que marcou de forma indelével a história, o passado e o presente do nosso concelho.-----

-----Relativamente às questões da saúde disse que após algumas notícias e ameaças que surgiram no horizonte, sentiu-se satisfeito por intervir hoje para realçar um aspecto que considera muito positivo. Recuando uns três anos atrás, mais precisamente a Janeiro de 2010, lembra que esta Assembleia Municipal através da Comissão de Saúde aprovou uma participação na discussão pública, sobre os requisitos para a prestação de cuidados em Oncologia. Nessa altura defendiam no texto que submeteram no site, que a Unidade Hospitalar de Macedo de Cavaleiros "...integrante do Centro Hospitalar do Nordeste, funciona há alguns anos uma Unidade de Oncologia com a designação de Hospital de Dia, única na região, que tem realizado ao longo dos últimos anos, tratamentos de quimioterapia supervisionados por um médico oncologista que se desloca semanalmente a esta Unidade. Se este médico estivesse em regime de permanência, esta Unidade em parceria com o Centro de Saúde, na prestação de cuidados psicológicos a doentes e familiares disporia de todos os requisitos técnicos e humanos necessários para a constituição de uma Unidade de nível III". Teve conhecimento recentemente que tinha sido colocada em Macedo de Cavaleiros, uma médica oncologista afecta à Unidade Local de Saúde do Nordeste e que neste momento faz o acompanhamento a cerca de 100 doentes, tendo este passo sido muito importante e positivo. É de enaltecer o esforço da Unidade Local de Saúde em integrar nos seus quadros uma médica nesta valência tão carenciada, evitando desta forma o sofrimento de doentes oncológicos, na sua deslocação, ao Porto para fazer os mesmos tratamentos. É de assinalar este esforço pois sabem que esta Sub-Unidade Local de Saúde que é sub-financiada pelo facto de terem uma baixa capitação no nosso Distrito, tem de facto feito um esforço notável. É bom que continue a fazê-lo no sentido da contratação de médicos especialistas, onde continuamos muito carenciados.-----

-----Disse também que ficou satisfeito com a decisão do Tribunal Administrativo de Mirandela, relativamente à providência cautelar. Pessoalmente teve uma posição que coincidiu com a da



esmagadora maioria da bancada do PSD e também com os elementos da oposição sobre a manutenção do helicóptero em Macedo de Cavaleiros. Espera que os passos seguintes sejam no sentido dessa manutenção, pois pensa que o grosso da poupança já foi feita com a desactivação do helicóptero que estava estacionado em Balta, havendo agora apenas um helicóptero que cobre toda a região norte e pensa que se o de Macedo se mantiver nenhuma outra região servida pelo mesmo, será prejudicada.-----

-----**PEDRO FERNANDO REIS MASCARENHAS (PS)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Mais uma vez o que me traz aqui é a questão da saída do helicóptero do INEM em Macedo. Começo por manifestar a minha enorme alegria pela decisão tomada pelo tribunal administrativo de Mirandela em dar razão aos transmontanos. Há poucos dias passou pela nossa terra o líder da bancada parlamentar do PSD, o deputado Luís Montenegro. Pois senhor deputado do PSD, na linha do que havia sido defendido pelo seu colega de bancada e Presidente desta nossa Assembleia, Dr. Adão Silva, veio também defender a saída do helicóptero de Macedo para Vila Real dizendo que: “a retirada do meio de emergência aéreo do distrito não resulta em qualquer prejuízo para as populações”; dizendo ainda:”Objectivamente, não é propriamente a localização do helicóptero, desde que ela seja compatível com a gestão do espaço a que se destina, que está em causa. Aqui o principal da decisão foi passar de dois helicópteros para um, gerando uma poupança significativa e mantendo o mesmo nível de cuidados prestados às pessoas”; mas reparem: “...não é a questão da localização desde que ela seja compatível com a gestão do espaço”. Então em que ficamos? É compatível ou não é?-----

-----Para nós, Vila Real não é compatível, mas para o PSD parece que é, ou ainda não sabem bem!? Mas uma coisa sabem bem, e reparem: “Aqui o principal da decisão foi passar de dois helicópteros para um, gerando uma poupança significativa...”-----

-----Ora aí está o verdadeiro motivo. Poupança, poupança nos cuidados de saúde e de socorro dos transmontanos e pondo toda a região norte em pé de igualdade, como se o helicóptero fizesse a mesma falta na região do Porto ou Braga, como no Distrito de Bragança. Não temos dúvidas que se trata de uma questão política e não de uma questão técnica e de boa gestão de recursos. Não nos espanta a necessidade de poupar no que é para todos, quando é necessário assegurar o que é só para alguns. Se repararmos, estas declarações não foram proferidas por qualquer responsável governativo, mas sim por um dirigente do PSD, partido que apoia o Governo de Pedro Passos Coelho. Foram proferidas por alguém que não conhece a realidade desta região. É um discurso que reflete a posição do PSD em relação ao povo do nordeste transmontano. E eu pergunto como é possível alguém vir à nossa terra fazer uma intervenção destas e o PSD distrital não se indignar!? Como é possível que os Deputados do PSD pelo Distrito, não saiam em defesa dos seus eleitores!? Como é possível que a disciplina partidária se sobreponha aos interesses da população!?-----

-----Dirijo-me agora à bancada do PSD e sem desprimor por ninguém, dirijo-me concretamente ao seu líder, Eng.ª Madalena, a quem desafio a vir aqui dizer qual é a posição da sua bancada relativamente às declarações do dirigente do seu partido. E, finalmente gostava de propor aqui um voto de repúdio, por parte desta Assembleia Municipal, às declarações do Deputado Luís

Montenegro.”-----

-----Voto de Repúdio: “A bancada do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros propõe que esta Assembleia Municipal aprove um voto de repúdio pelas declarações do Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, o Deputado Luís Montenegro, aquando da sua passagem por Macedo de Cavaleiros, e nas quais defendeu que o helicóptero do INEM deve ser transferido de Macedo de Cavaleiros para Vila Real.”-----

-----**Apreciado o voto de repúdio apresentado pela bancada do Partido Socialista foi o mesmo rejeitado com 34 votos contra, 18 votos a favor e 15 abstenções.**-----

-----**MARIA IDÁLIA FERREIRA CORREIA MATEUS (CDU)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ 1- Mais uma vez a nossa cidade foi palco de assaltos na passada segunda feira. Não é a primeira vez que vou mencionar o armazém da Câmara Municipal como exemplo, estes roubos acontecem. Está visto que a GNR não tem conseguido pôr termos a esta onda de assaltos pois, aquando das rondas, tudo está calmo. Não seria de pensar a Câmara colocar um vigilante nocturno? De facto, o vencimento mensal de dois vigilantes que trabalhariam por turnos não compensaria? Temos conhecimento que os roubos de combustíveis nos armazéns da Câmara não são uma novidade, mas nada foi feito até hoje para travar estes roubos. Agradecemos que o Exm.º Sr. Presidente nos dissesse o que se lhe oferece a este respeito. 2 – O Regimento da Toponímia aprovado em Outubro de 2002, no seu artigo 8.º ponto 2 diz: “não se atribuirão antropónimos de personalidades sem ter decorrido um ano da data da sua morte”. Esta foi a leitura feita em Carrapatas a quando da inauguração do Largo da aldeia. Inicialmente tinha sido aprovado que o mesmo se chamaria “Largo Engenheiro Beraldino Pinto”. Contudo, vozes discordantes e, referindo o tal artigo do regimento afirmaram tal não estar conforme a Lei e decidiram que o nome seria alterado.-----

-----Verificamos, no entanto, que ao Largo da aldeia de Corujas foi dado o nome de Frei Francolino José Gonçalves. Solicitamos que nos esclareçam sobre este assunto.”-----

-----A Deputada Municipal, Idália Mateus, fez outra intervenção que igualmente se transcreve: “INVESTIMENTO EP-----

-----Ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, segundo notícia na comunicação social regional, a estradas de Portugal (EP), pela voz do seu presidente de visita a Bragança no passado dia 5 de Fevereiro, anunciou um investimento público de 5.6 milhões de euros para os Distritos de Vila Real e Bragança. Dada a importância da rede rodoviária na mobilidade de pessoas e bens para o nosso distrito e o nosso concelho, perguntamos ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros: 1- Tem conhecimento desta visita e desta notícia? 2- Está em condições de dizer se está prevista alguma verba para acabar a pavimentação da EN 102.1, nos troços Carrapatas-Cortiços e Cortiços-Vimieiro?”-----

-----Por último apresentou a seguinte **moção**: “**Em defesa das Micro, Pequenos e Médios Empresários**-----

-----O tecido económico do concelho, em particular da cidade de Macedo de Cavaleiros é caracterizado por uma significativa densidade de estabelecimento do comércio tradicional, de restauração e hotelaria, de pequenas indústrias, do ramo automóvel, de serviços (farmácias,



cabeleireiros, gabinetes de contabilidade e projecto, clínicas, ginásios, etc), entre outros. Todos estes sectores estão a passar por uma fase muito difícil, resultante do cada vez mais reduzido poder de compra das populações, do agravamento da carga fiscal, nomeadamente com o IVA da restauração a 23%, da nova lei do Arrendamento Comercial, permitindo aumentos inaceitáveis de rendas e facilidades de despejo. As linhas de crédito anunciadas estão longe de permitir o acesso dos micro e pequenos empresários ao crédito. A justiça continua onerosa e demorada. O há muito reclamado Apoio Social em caso de insolvência ou encerramento forçado, contemplado no Orçamento do Estado para 2013, veio acompanhado do aumento da TSU de 29,60% para 34,75%, e possível utilização de benefícios só a partir de 2015! Apesar das principais medidas passarem por políticas nacionais, o Município, no exercício das suas competências, pode dar um contributo para a defesa e dinamização das micro, pequenas e médias empresas. Nomeadamente em termos de derrama, das taxas e tarifas, da percentagem do IMI a cobrar, dos horários do comércio, da segurança contra incêndios, assaltos ou meros acessos aos estabelecimentos comerciais e industriais, da animação das zonas comerciais de cada núcleo urbano, da iluminação de Natal, da limpeza urbana, do embelezamento dos espaços, da redução ou do aumento das taxas dos reclames, toldos, esplanadas e outra ocupação da via pública, bem como de todos os regulamentos relativos às actividades industriais e comerciais. A par da questão central do pagamento atempado de serviços e bens adquiridos às pequenas empresas.-----

-----Assim, a Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros, reunida a 25 de Fevereiro de 2013, decide: 1- Reclamar do Governo medidas urgentes na Fiscalidade, nomeadamente reduzindo o IVA da Restauração, reposição de apoios à interioridade, particularmente o IRC, no Crédito, no apoio ao investimento, com programas adequados do QREN, e em especial para o Comércio, na justiça, não afastando mais dos cidadãos e empresas, na alteração da legislação do arrendamento, que deve assegurar a estabilidade negocial, e de Apoio Social, com a entrada em vigor logo que os empresários tenham carreira contributiva suficiente.-----

-----**Devidamente apreciada esta proposta foi a mesma aprovada por maioria com 39 votos a favor e 28 abstenções.**-----

2- Recomendar ao Executivo Municipal: a) Que analise a possibilidade de isentar ou reduzir temporariamente algumas taxas (reclames, toldos, utilização da via pública), ou mesmo impostos (IMI e Derrama), e simplifique o respectivo processo de licenciamento, a estabelecimentos dos sectores da pequena industria, do comércio tradicional, da restauração e dos serviços; b) Que promova a criação de um Concelho Municipal para as actividades económicas, que junte representantes das associações empresariais e sindicais do sector, com o objectivo de contribuir para um melhor conhecimento da realidade de cada sector, para definição de estratégias de desenvolvimento, e apoio às decisões a assumir pelo Município.”-----

-----**Apreciada a recomendação foi a mesma posta à votação tendo sido aprovada por maioria com 40 votos a favor, 1 voto contra e 26 abstenções.**-----

-----**MARIA INÊS FALCÃO BÁRRIOS (PSD)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Só pretendo deixar aqui duas notas de apreço pelo empenho da autarquia na área da cultura, começo pela mais recente, e refiro-me à inauguração no passado dia 19 de Fevereiro de mais

uma exposição no Museu de Arte Sacra que tem como título: “Arte Sacra: Monumentos e Manifestações Religiosas”.-----

-----A Autarquia macedense lançou o desafio à associação de fotografia A. M. Pires Cabral designada por “Alustro”, neste contexto a mesma tem agora espaço de honra no Museu. Vários fotógrafos da associação foram em busca das melhores fotografias, das cerca de 400 tiradas, apenas 50 estão expostas no Museu. As fotografias estão divididas por diversos painéis devidamente identificados. Esta exposição centrou-se no Convento de Balsamão, no Santuário de Nossa Senhora do Campo e na Igreja de S. Pedro. Na exposição estão representadas imagens, a arquitectura de edifícios ou outros elementos do vasto património religioso do concelho, captadas de uma outra forma a fotografia e sendo esta um dos mais importantes meios de comunicação pela imagem e à qual todos têm acesso, é só deslocarem-se ao Museu.-----

-----O Vice-Presidente da Autarquia desafiou a Alustro a publicar um livro com as melhores fotografias das 68 aldeias do concelho e que sejam identificados os locais, para assim a população poder identificar a sua aldeia e os seus Santos. Saliu que 4 das aldeias do concelho já fazem parte do IPA. Frisou que o apoio às associações que promovem o concelho vai continuar a ser dado dentro das possibilidades. A segunda nota que registo é a forma como decorreu o Carnaval em Macedo, começou dia 9 com o desfile noturno na cidade e contou com a participação de 24 Associações e Instituições do concelho.-----

-----Contudo a nossa identidade constrói-se no tempo com o que é mais relevante nas localidades, falo dos Caretos de Podence – “O Entrudo Chocalheiro” que é já um cartaz turístico do Nordeste Transmontano. A Autarquia teve aqui também um papel fundamental no apoio e colaboração com a Associação dos Caretos, na vasta e variada programação no dia 10, 11 e 12 e onde não foi esquecido o mercado de produtos regionais durante os 3 dias. Com os milhares de visitantes que permaneceram na região nestes dias, pois vieram pessoas do Norte ao Sul do País e também a presença de Espanhóis e Italianos. Todos estes forasteiros deram o seu contributo a nível da economia local. O Presidente do Grupo de Caretos referiu que a crise parece ter passado ao lado do Entrudo Chocalheiro, pois não estavam a contar com tanta gente nomeadamente no dia de Carnaval, havendo mais afluência que no ano anterior.-----

-----Meus senhores, apraz-me registar a forma como os Caretos de Podence têm sido objecto de estudo e múltiplas reflexões nos mais diversos contextos, etnográficos, antropológicos e ultimamente até aos designers de moda, não é por acaso que esta associação contribui para a promoção do concelho. Atrevo-me a desafiar-vos como membros desta Assembleia “Nós somos tanto mais autênticos, quanto nos parecemos com aquilo que sonhamos” – Pedro Almodôvar. Sonhar que Macedo de Cavaleiros é a nossa cidade, temos que mudar o discurso, acreditar em nós enquanto pessoas, para depois termos a capacidade de utilizar os recursos existentes ou criar outros, ter uma atitude mais pró ativa e valorizar e preservar o que temos. Estou certa que a autarquia irá continuar a apoiar as Associações e as iniciativas locais.”-----

-----**CARLOS ALBERTO CAMELO (PS)** – Sobre o programa da EDP, Empreendedora Sustentável 2012, disse que teve conhecimento há poucos dias que o prémio de 2012 foi para um projecto de Macedo de Cavaleiros, projecto este que foi atribuído em Julho do ano passado. Tanto





quanto sabe o prémio ainda não foi entregue, mas sabe que a Empresa vencedora se destinava à reciclagem de produtos de materiais respeitantes a obras e o objectivo era transformar esses materiais em novos produtos. Era um projecto que rondava o meio milhão de euros e que escolheu Macedo de Cavaleiros para se poder instalar. Apesar do empresário não ser de Macedo, entendeu que este era o local ideal para poder promover esse projecto. E a prova de que este projecto era válido, é que lhe foi atribuído o prémio empreendedor sustentável 2012. É do seu conhecimento que a Empresa quer implementar o projecto e tem de o fazer em Macedo de Cavaleiros, dado que o mesmo foi candidatado aqui. Mas o problema é de que até ao momento, ainda não foi possível arranjar um espaço para poder instalar a Empresa, que tem uma candidatura ao Programa QREN, e que está muito perto dos 3 milhões de euros e a criação de 20 postos de trabalho. Pergunta ao Sr. Presidente da Câmara, tendo em conta as dificuldades que hoje em dia todos sentem e a dificuldade que há em investir, concordará que têm de dar valor aos que têm esta vertente empreendedora, devendo acarinhá-los o melhor possível. Gostaria de saber se realmente aquilo que dizem, ou seja que Macedo não tem terrenos para poder atribuir a esta Empresa, que precisa de cerca de 4 a 5 mil m<sup>2</sup>. Pensa que a Empresa quando se candidatou a este projecto teve conversações com a Autarquia no sentido de saber se havia disponibilidade para acarinhar este projecto, ao que foi respondido que sim, mas a verdade é que neste momento há alguma dificuldade em arranjar esse espaço. Sugere que lhe seja atribuído um lote na Zona Industrial e que não deixem as empresas por incapacidade de arranjar espaço irem para os concelhos vizinhos. Pergunta ainda quais as diligências que estão a ser feitas pela Câmara para não deixar perder esta empresa, que obrigatoriamente terá de se instalar em Macedo para poder receber o prémio e que se prevê um investimento à posteriori, com uma candidatura que tem neste momento ao QREN, de um valor substancial e a criação de 20 postos de trabalho.-----

-----**GUMESINDO ANTÓNIO GOMES (PSD)** – Recomenda mais uma vez à Câmara Municipal no sentido de serem colocados railes de protecção e sinalização na Estrada Municipal 553, que liga Vilarinho do Monte a Vilaes da Torre. A segurança dos condutores e respectivos acompanhantes que utilizam esta estrada está frequentemente posta em risco, devido à falta de railes de protecção nesta via que tem uma inclinação superior a 12%. Ultimamente, pensa que foi no último domingo do mês de Dezembro, deu-se ali um acidente muito grave. Uma carrinha que transportava 7 pessoas que se despistou e duas pessoas ficaram gravemente feridas, acabando uma delas por morrer no dia seguinte. Esta é a segunda vez que fala neste assunto na Assembleia Municipal e enquanto munícipe e Presidente de Junta, não pode deixar de se interrogar porque motivo não há uma solução, para aquele local, que passa tão simplesmente pela aplicação de railes de protecção e sinalização em toda a extensão da estrada. Esta estrada encontra-se numa situação de insegurança e muito perigosa para todos os que a utilizam.-----

-----**ARTUR DO NASCIMENTO VASCO PARREIRA (PSD)** – Agradeceu a todas as pessoas que visitaram as Arcas nos últimos dois dias. Perguntou ainda ao Sr. Presidente da Câmara que lhe explique, se quando são atribuídas as máquinas às Juntas de Freguesia se já há fiscais desta Assembleia, como por exemplo Vereadores, para irem ver se as máquinas andam a trabalhar ou

não. Esclareceu que a máquina que está nas Arcas há já algum tempo, não trabalhou não por falta de gasóleo, mas sim devido às intempéries que se têm verificado.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou de imediato a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que relativamente às questões suscitadas nesta Assembleia, a sua primeira palavra vai também para mostrar, como a Câmara já o fez, o seu pesar pela morte do Presidente Pescadinha e registar a satisfação por esta Assembleia o ter prestado também.-----

-----Quanto à recomendação à Câmara feita pela Deputada, Idália Mateus e da pergunta sobre as taxas, IMI e derrama, informou que durante todos estes anos a Câmara de Macedo aplicou unicamente uma vez esta taxa, que foi no ano passado e que este ano também já não a há. Quanto ao IMI referiu que está numa taxa que não é a máxima e é vontade da Câmara que com as novas avaliações, venha a haver um ajustamento em baixo, ou seja uma redução. No que diz respeito aos toldos e à iluminação, informou que quando os reclamos são iluminados, são isentos de taxas, enquanto que os toldos pagam taxas, mas relativamente baixas.-----

-----Registou as considerações feitas pelos Deputados Municipais, José Madalena, Pedro Mascarenhas e Inês Bários essencialmente nas questões da Cultura.-----

-----Sobre a intervenção do Deputado Municipal, Carlos Camelo e do Empresário é necessário esclarecer alguns aspectos e dizer que conheceu pessoalmente o Empresário no dia da Gala da EDP, não tendo havido nenhum contacto prévio. Nessa gala dirigiu-se ao senhor e transmitiu-lhe que ficava muito satisfeito com o empreendimento e disponibilizou-se para o acompanhar onde fosse necessário, como por exemplo, à CCDRN e IAPMAI. Na sequência disso marcaram uma reunião em Macedo e juntos andaram a ver locais para a instalação. Na altura entenderam, em conjunto, que a Zona Industrial não era o local adequado, pela área necessária e pelo interesse do Empresário em reservar espaço de expansão. Posteriormente já reuniu com o Vice-Presidente da Câmara no sentido de procurar uma solução de localização, sendo que aquele terreno que o Deputado, Carlos Camelo referiu, que não é um lote, mas pode ser transformado em lote, fazendo uma alteração ao Plano da Zona Industrial, tem vantagens e inconvenientes, pois continua a ter a impossibilidade de expansão, porque tem um caminho público na retaguarda. Como vê não há entrave nenhum por parte da Câmara Municipal.-----

-----Quanto à recomendação feita pelo Sr. Presidente da Junta de V.º do Monte, Gumesindo Gomes relativamente aos raies de protecção da estrada, fica o registo e a preocupação.-----

-----Relativamente à intervenção do Sr. Presidente da Junta das Arcas, Artur Parreira e a questão das máquinas, disse que sabem que a máquina esteve parada porque como o tempo não permitia esses serviços não gostavam de andar a estragar caminhos, nem gasóleo. Mas também sabem que quando se aproximam os períodos eleitorais, é natural que haja este tipo de animações, conversas, actividades ou acções que se prestam a estas confusões.-----

-----**Abertas novamente as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**MANUEL LUÍS GOMES VAZ (PS)** – Disse que esta intervenção vai ser curta e que só vem a propósito da reacção que teve quando recebeu a convocatória para esta sessão da Assembleia Municipal, pois nunca lhe passou pela cabeça receber uma convocatória, sem um único assunto para tratar da Câmara Municipal. Não fosse o facto de a Lei obrigar o Sr. Presidente da Câmara a



apresentar à Assembleia uma informação escrita, esta ordem de trabalhos, teria apenas o período de antes da ordem do dia, pois o período da ordem do dia não existia. De certo modo isto reflete bem o estado a que as coisas chegaram num concelho que tem 150 anos de existência. Um concelho que há catorze anos alguns idealistas acharam que poderia ser uma bela cidade e com futuro para todos vivermos. Vejam o estado em que está actualmente!-----

-----Continuou dizendo que não sabe se ainda se recordam, que quando foi Presidente da Câmara, houve um rapaz desta terra, juntamente com mais algumas pessoas do CDS/PP, decidiu acorrentar-se às grades da Escola Primária da Praça, quando começaram a fazer as obras de reabilitação da Praça das Eiras. O empreiteiro tencionava começar a demolir o muro da frente numa segunda-feira, mas como tiveram conhecimento que estava a ser preparada uma grande manifestação contra aquelas obras para quarta-feira, pediu ao empreiteiro que não desse início aos trabalhos, para não prejudicar essa manifestação que ali iria decorrer.-----

-----Entretanto os arquitectos que gizaram aquele projecto, entenderam que tirando a parte da frente do recinto da escola, daria uma maior amplitude à Praça, recomendando-se que nenhuma peça de granito fosse destruída e que todas aquelas peças passassem, para a parte posterior da Escola. Mas outra das razões que levou essas pessoas a acorrentarem-se, tinha também a ver com árvores, porque havia uma série de árvores que iam ser arrancadas da praça e entre elas havia uma no recreio da escola, que era o supprassumo das árvores que iam ser liquidadas, clamando aos sete ventos que era uma árvore única no concelho e que ia ser destruída. Certo é que as árvores que foram arrancadas da Praça das Eiras nessa altura, foram todas transferidas e hoje estão vivas e de boa saúde no sítio para onde foram transplantadas. Durante os mandatos autárquicos em que foi Presidente plantaram centenas ou milhares de árvores e substituíram algumas de porte errado em sítio errado, por outras mais adequadas. Mas agora, quase ao fim de 12 anos de mandato PSD/CDS-PP verifica que há uma aversão às árvores Cidade. A Via Sul ficou sem árvores tal como a Avenida da Estação, cortaram as faias em toda a zona do Mercado, acontecendo o mesmo às árvores que havia em frente ao S. Francisco, e hoje esse senhor que até é Director Regional da Agricultura do Norte, não se acorrenta em lado nenhum e nem sequer dá sinal de vida, porque ninguém sabe por onde anda. É este o estado a que a nossa terra chegou, descaracterizada e desarborizada. Em qualquer parte do mundo há um cuidado permanente com o ambiente e com a arborização do espaço urbano, mas aqui parece que preferem o betão e o paralelo.-----

-----Chamou ainda à atenção da Câmara Municipal para a Avenida Infante D. Henrique que foi recentemente reabilitada e onde também cortaram as árvores. Ali repuseram-nas, mas por precaução deviam substituir os pequenos paus que lá puseram por estacas mais fortes.-----

-----**JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA (PSD)** – Fez referência à Feira da Caça e do Turismo, que na sua ótica pessoal, é o maior evento neste momento em Macedo e o que terá maior impacto económico no futuro. Deu uma nota positiva relativamente ao sector apícola, que em Macedo de Cavaleiros tem merecido algum destaque nos últimos tempos.-----

-----Ao mesmo tempo Macedo tem aproveitado esta fileira apícola e é bom ver quantos jovens e macedenses se interessam por esta área assim como pela agricultura, pecuária e floresta.

Acredita que isto não é uma moda, mas sim uma necessidade e uma aposta estratégica que na sua opinião tem futuro.-----

-----Na sequência da intervenção do Sr. Deputado, Pedro Mascarenhas, disse que com a mesma frontalidade com que disse que a posição deles era que Macedo de Cavaleiros merece que esteja aqui sedado o helicóptero, ao contrário do que disse o Sr. Deputado Júlio Montenegro que afirmou que não resultaria nenhum prejuízo para o Nordeste Transmontano pelo facto do helicóptero estar em Vila Real, ele coloca a questão ao contrário, pois acha que é vantajoso estar situado em Macedo e que não resultará nenhum prejuízo para as outras regiões do interior norte, servidas pelo helicóptero, pelo facto de estar aqui sedado. No entanto é uma discordância e não coloca a questão em termos de repúdio. Discorda do que afirmou o Sr. Deputado Montenegro, mas no seu entender não é caso para repudiar as declarações.-----

-----**MARIA IDÁLIA FERREIRA CORREIA MATEUS (CDU)** – Disse que o Sr. Presidente da Câmara não lhe tinha respondido a uma única pergunta e que agradecia que o fizesse.-----

-----**CARLOS ALBERTO CAMELO (PS)** – Quanto à intervenção que fez anteriormente, relativamente ao contacto que teve com o empresário e nas palavras do Sr. Presidente, pensa que os primeiros contactos que o referido empresário teve foi com o Sr. Vice-Presidente da Câmara e com outros Vereadores. No entanto queria realmente que independentemente de ser pelos canais que seja, acha importante todo o empenho que possa ter neste assunto e acha que é favorável e faz parte do papel que desempenha nesse sentido. É importante acarinharem todos os investimentos que apareçam no concelho, sejam grandes ou pequenos. Quanto à questão do terreno, o que é importante é colocar a empresa no concelho, mas realça que a Zona Industrial está criada e neste momento tem ainda muitos lotes por construir. Apesar de estarem todos atribuídos, acha que é desvantajoso para o concelho terem empresas espalhadas por várias áreas e não haver uma concentração nesse espaço adequado que é a Zona Industrial.-----

-----No caso concreto era importante conseguirem esse espaço na Zona Industrial, pois é uma Empresa de transformação de resíduos não poluentes. Este é um desafio que deixa e numa próxima conversa com o empresário irá transmitir-lhe que o concelho de Macedo está de braços abertos para o acolher.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou de imediato a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que disse à Deputada, Idália Mateus que relativamente aos assaltos, referiu que este tipo de assaltos não é o primeiro, nem na Câmara Municipal, nem em armazéns e estaleiros e a solução dos guardas não tem evitado muitas vezes a ocorrência dos mesmos assaltos. Estão a investigar juntamente com a GNR e os seus serviços especializados. Quanto à toponímia disse que actualmente o Regulamento de Toponímia não prevê a atribuição de nomes de pessoas vivas às ruas, praças e largos. A situação que referiu de Carrapatas cumpriu o Regulamento, a outra situação não sabe, nem tem ideia de aprovação de toponímia nesse sentido. Relativamente à Estradas de Portugal e aos valores, disse que os valores que vieram foram transmitidos numa lógica de dizer que só há este dinheiro e que não dá para tudo.----

-----A convocatória do mês de Fevereiro é sempre um pouco especial, pois já no ano passado se confrontaram com a mesma questão. Mas em boa verdade as Assembleias não servem só



para a Câmara trazer os seus assuntos, mas também permitir que se ocupem a falar de outras questões que não sejam da Câmara.-----

-----Percebeu os comentários relativamente às árvores mas é importante que fique bem claro que têm sido feitas muitas plantações de árvores em bastantes zonas da cidade e tem sido feita a substituição de quase todas as árvores arrancadas. No caso da Rua Viriato Martins, era inadiável aquela intervenção e as árvores vão ser substituídas.-----

-----Quanto à questão do Empresário e da preocupação do Deputado, Carlos Camelo o que está aqui em causa é uma empresa de reciclagem de materiais, de betões, betuminoso, madeiras e materiais de demolição, não é propriamente para trabalhar com materiais de reciclagem. Esta empresa prevê-se de dimensão e de porte com um investimento de 3 milhões de euros. Com este valor de investimento também os valores do terreno não são propriamente relevantes no sucesso ou insucesso, e todos compreenderão que num negócio de 3 milhões de investimento, o mais importante é arranjar um bom sítio com capacidade de crescimento. Ninguém se quer entalar em 3 ou 4 mil metros de terreno sem capacidade de crescimento e o empresário será o primeiro a não querer ficar confinado e depois ficar limitado ao crescimento.-----

-----Quanto à outra questão de que haverá empresas que terão ido para os concelhos vizinhos, não tem conhecimento que isso tenha acontecido, fosse com que empresa fosse.-----

#### -----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

#### -----PONTO 2.2 – APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL, ELABORADA NOS TERMOS DA ALÍNEA e), N.º 1 DO ARTIGO 53.º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, ALTERADA PELA LEI N.º. 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO-----

-----Pelo Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, foi dada uma breve explicação acerca da informação escrita sobre a actividade da Câmara Municipal, que aqui se dá como integralmente transcrita, ficando a fazer parte integrante desta acta.-----

#### -----Abertas as inscrições, usou da palavra:-----

-----LUÍS ADELINO BATISTA (PS) – Disse ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que apesar da sua intervenção não ter nada a ver com o ponto em discussão, podia fazer uma apreciação à intervenção do Presidente da Junta das Arcas. O Sr. Presidente da Assembleia Municipal permitiu. Assim, fez a seguinte intervenção: “ É fácil aos Srs. Presidentes da Junta de Freguesia levantar insinuações e suspeitas aos Vereadores, pois sabem muito bem que eles não têm poder de resposta, pois o Sr. Presidente da Câmara, neste período não dá a palavra aos Srs. Vereadores. Mas uma coisa é certa, nós tivemos conhecimento da questão da máquina no Mogrão e quer seja no Mogrão ou noutra freguesia, podem ficar certos que todas as questões que lhe forem colocadas, irão sempre verificar. No caso de Mogrão ainda bem que foram, porque depois a máquina trabalhou.-----

-----ARTUR DO NASCIMENTO VASCO PARREIRA (PSD) – Disse que foi mesmo essa a razão para a máquina trabalhar.-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal sobre a questão do voto de repúdio

apresentada pela bancada do Partido Socialista, pretendeu fazer declaração de voto.-----  
-----**ADÃO JOSÉ FONSECA SILVA (PSD)** – “Quero dizer que esta matéria da retirada do helicóptero de Macedo para Vila Real, foi uma questão profundamente emocionada pelas pessoas. Eu acho que grande parte desta emoção que se teceu em torno da retirada do helicóptero, teve a ver com a falta de esclarecimento público, atempado, por parte do Governo. O Governo no meu ponto de vista, devia ter tido um comportamento mais pedagógico e mais esclarecedor. Não teve, devia ter tido. Mas na altura recordar-se-ão que se punha a questão de suprir um dos dois helicópteros da região norte, que ficasse apenas um helicóptero. Muita gente veio dizer que era uma tragédia e uma desgraça, porque estavam dois e os dois deviam ficar. No entanto e ao fim de 5 meses aquilo que nós constatamos é o seguinte: - retirou-se o helicóptero de Baltar. Primeira pergunta: qual é a utilização média de diária do helicóptero sediado em Macedo de Cavaleiros? 0,9 saídas por dia, o que quer dizer que não chega a uma saída por dia. Segunda pergunta que fez ao Sr. Secretário de Estado: há notícia de alguma incomodidade das populações, ou de alguma contestação sobretudo das do Alto Minho, porque agora que o helicóptero está sediado em Macedo de Cavaleiros? A resposta ao fim de 5 meses, foi que não houve nenhuma contestação. E nestas matérias não há meios termos e se as coisas não funcionam as populações protestam. Então a questão clara que resulta, é que nós andamos a deitar dinheiro pela janela fora, porque se um helicóptero chega porque tínhamos dois? Este exercício de replicação e de multiplicação de respostas públicas e equipamentos públicos, no meu ponto de vista foi uma das grandes razões que nos conduziu à desgraça em que o País está hoje. Consideremos por exemplo a existência de 3 autoestradas que ligam Porto e Lisboa.-----  
-----Ao fim de 5 meses está aqui feito um teste importante, o Governo tinha razão e eu que acompanhei o Governo estava certo. Um helicóptero para a Região Norte chega perfeitamente. Põe-se agora uma segunda questão, onde é que deve ficar localizado esse único helicóptero que deve servir a Região Norte? Eu sempre ouvi dizer aos técnicos com quem falei, que a localização ideal é Vila Real. Podemos continuar a emocionar isto e a dizer que o helicóptero deve ficar sediado em Macedo. Do meu ponto de vista com toda a serenidade e passados 5 meses a questão continua a ser ineludível, a população de Macedo de Cavaleiros e a população do Distrito de Bragança não perdem rigorosamente nada, até ganham se o helicóptero for localizado em Vila Real. Estas são as razões porque votei contra o voto de repúdio.”-----  
-----

#### -----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

-----Conforme estipula o n.º 1 do artigo 84º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o Exmº Sr. **Presidente da Assembleia**, perguntou se havia alguém no **público** que quisesse neste momento intervir. -----

-----Assim, usou da palavra:-----

-----**CARLOS CUNHA** – Sobre a questão do helicóptero acha que não foi uma questão emocional e tanto não foi que quem está a decidir esta questão são os tribunais, porque isto tem a ver com um acordo que foi feito com os Presidentes das Câmaras e com o Ministério da Saúde. Sobre as despesas, é verdade que têm de se evitar, mas já agora o que lhe diz daquele projecto



Megalónimo que querem fazer, mudar o porto dos contentores para a Trafaria não sei por quantos milhões? Se já existe um, porque vão fazer outro? É por ser em Lisboa com certeza, porque se fosse em Trás-os-Montes não podiam fazer. E sobre estas despesas que todos os Governos têm feito teve oportunidade de ver um dia destes, que a despesa mensal do Sr. Primeiro-Ministro com o pessoal é de 150 mil euros por mês, já para não contar com a frota de carros que têm. Digam se isto não é despesa.-----

-----Sobre a questão do helicóptero **o Sr. Presidente da Assembleia Municipal**, porque o Sr. Carlos Cunha se dirigiu a ele, acrescentou o seguinte: concorda que os Tribunais decidam mas, as pessoas não são acéfalas, cada um tem direito a ter a sua própria opinião e os tribunais decidirão o que entenderem. Em segundo lugar a questão é dos Presidentes das Câmaras que assinaram o protocolo e agora os Srs. Presidentes das Câmaras não se resignam, é aí que está o grande problema. Em 2007 os Srs. Presidentes das Câmaras assinaram um protocolo com o Ministério da Saúde em que aceitaram que lhe extinguissem os chamados Serviços de Atendimento Permanente nos Centros de Saúde. Eram 9 os Centros de Saúde, ficaram de fora Bragança, Macedo e Mirandela porque tinham as urgências e ao assinar esse protocolo, foi-lhes dito que lhes era posto cá um helicóptero em substituição. Os Presidentes das Câmaras acham que esse protocolo deve valer em todas as condições, mas o interesse fundamental não é o interesse do protocolo. Para ele o interesse fundamental é o interesse dos cidadãos e a pergunta que coloca e que mexe na sua alma e inteligência, é que não compreender até que ponto é que deslocalizando o helicóptero para Vila Real, prejudica efectivamente os doentes e os cidadãos que precisam. Desde o princípio está convencido que não prejudica. Para provar isso verificamos que ao fim de 5 meses, o Alto Minho que em termos de equipamentos de saúde é mais ou menos igual a Trás-os-Montes, tem 3 Hospitais: Santa Luzia, Viana do Castelo e Ponte de Lima que é um pequeno Hospital como o de Macedo ou até menor. Toda aquela população não se queixou, o que significa que é bem servida e significa que afinal a retirada do helicóptero de Baltar, que estava a mais ou menos 20 minutos do Alto Minho, Monção e Caminha e que agora demora cerca de 1 hora a chegar de Macedo Cavaleiros a estes lugares, não constitui problema algum. Então deixa a pergunta: Se não há problema para eles, há para nós?-----

-----**Eram vinte e três horas e não havendo mais nada a tratar, foi pelo Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarada encerrada a reunião, e do que nela se passou, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos Ex.mos. Presidente, 1º e 2º Secretários.**-----

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_